

ISOLADO

Aliados recusam liderança e base de Olarte perde força na Câmara

Prefeito enfrenta pior momento da administração sem líder e com debandada de vereadores

ZANA ZAIDAN E TAVANE FERRARESI

Diante da crise financeira, política e administrativa que acomete Campo Grande, falharam as investidas do prefeito Gilmar Olarte (PP) para encontrar um vereador disposto a assumir a liderança na Câmara Municipal. Olarte sondou pelo menos três substitutos para Edil Albuquerque (PMDB), que renunciou ao posto na sexta-feira (22). Flávio César (PTdoB), Chiquinho Telles (PSD) e Carlão (PSB) recusaram o convite. Aíرتون Saraiva (DEM), recusado pelo prefeito no início de sua gestão, também foi cotado, mas não respondeu ao chamado.

A proposta para dois últimos seria tentativa de conter a debandada de vereadores da base de sustentação do prefeito no Legislativo. Nas últimas semanas, Olarte viu 11 parlamentares, então aliados, declararem independência em relação à administração municipal.

Chiquinho creditou a negativa ao momento difícil enfrentado pela cidade, e acrescentou que o prefeito rejeitou sugestões apresentadas por ele para aliviar o caos nas contas públicas. “É muito difícil ir pa-

ra liderança agora, tem muito abacaxi para resolver. Vou continuar na independência porque (Olarte) tem que ter condições para voltar para base”, justificou o vereador.

Ele lembra que Olarte já tomou providências, como exonerar 232 servidores comissionados para desinchar a folha de pagamento e gerar economia, mas pondera que a medida foi tardia, e ainda faltam muitas outras para resolver o problema da Capital.

“Ele tem que tomar muitos outros posicionamentos. (Quando da base) eu aconselhei a unificar algumas pastas, como a Fundação de Cultura, Esporte e Juventude em uma só, já iria reduzir um monte de cargos. A da Mulher daria para colocar junto com a de Assistência Social, assim como a de Receita e Finanças poderiam ser unificadas”, elencou Chiquinho sobre a série de conselhos não ouvidos pelo prefeito.

Carlão, por sua vez, afirmou nunca ter sido convidado para atuar na gestão de Olarte, e que não aceitaria um cargo somente agora, que a cidade passa por momento adverso. “Vou continuar ajudando naquilo que for melhor para



BRUNO HENRIQUE/ARQUIVO

DIFICULDADE. Gilmar Olarte procura vereador para assumir liderança na Câmara, mas nenhum está disposto

Campo Grande, mas ser líder não dá, lá atrás até poderia”. Ainda segundo o vereador, deixar a base do prefeito foi uma determinação do PSB. “Tive uma reunião com a direção do meu partido e a própria Tereza Cristina (presidente regional da legenda) falou

que é melhor ficar na independência, não ser base, nem na oposição”, acrescentou.

O vereador Flávio César não se posicionou sobre o pedido do Olarte, mas é forte a tendência de que a bancada do PTdoB na Câmara declare independência. Um dos vere-

adores, Eduardo Romero, já o fez, e inclusive preside a CPI da Crise, instaurada para averiguar a situação de emergência nos cofres da prefeitura. Procurado, Flávio César não pôde falar com a reportagem até o fechamento desta edição porque segue a religião ad-

Saiba

Olarte terá 3º líder em um ano de gestão

O substituto do vereador Edil Albuquerque (PMDB) será o terceiro líder do prefeito Gilmar Olarte (PP) na Câmara Municipal em poucos mais de um ano de gestão. O primeiro foi João Rocha (PSDB), quando, em novembro de 2014, anunciou saída por problemas pessoais. Edil assumiu e, agora, entregou o cargo porque, segundo ele, já cumpriu sua missão com o prefeito

ventista, e não trabalha aos sábados até às 18 horas, esclareceu sua assessoria. Otávio Trad, que completa o trio de vereadores do PTdoB, não atendeu às ligações.

Aíرتون Saraiva foi procurado, e também não atendeu os telefonemas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

CPI da Energisa pode ficar parada por mais um mês

ZANA ZAIDAN

Suspensos por ordem judicial desde o dia 8 de maio, os trabalhos da denominada CPI da Enersul/Energisa podem ser retomados somente a partir da segunda quinzena de junho. Isso porque o relator do processo, desembargador Dorival Renato Pavan, entrou de férias no dia 18 de maio e só retornará no dia 16 de junho, conforme portaria publicada no Diário Oficial da Justiça.

A única alternativa para que os deputados estaduais possam prosseguir com a investigação antes deste prazo é se o desembargador substituto de Pavan no Órgão Especial do Tribunal de Justiça, Vladimir Abreu da Silva, se dispuser a analisar o recurso interposto

pela Assembleia Legislativa, explica o assessor jurídico da CPI, Luiz Henrique Volpe Camargo. O relator é estabelecido por sorteio, enquanto o substituto por antiguidade.

O relator então reanalisa a decisão que concedeu a suspensão da CPI, a pedido da Energisa (e pode mudá-la parcialmente ou totalmente), para então submetê-la aos demais magistrados do órgão especial.

Relator da comissão, o deputado Beto Pereira (PDT) aposta na troca de magistrados para dar celeridade à diligência dos parlamentares.

“O recurso, muito bem fundamentado, subsidiou o Tribunal de Justiça com elementos que explicitam o interesse público da CPI e a ne-

cessidade de se investigar. Isso fica claro, também, a partir do momento em que a Assembleia Legislativa, junto com o Estado, recorreram da decisão de suspender a CPI”, considera o deputado.

E apesar da comissão ter data-limite, para conclusão dos trabalhos, a investigação não corre risco de não ser concluída, assegura Volpe Camargo, porque, enquanto estiver sob litígio, o prazo fica congelado. Segundo regimento interno da Assembleia, a CPI, instalada no dia 31 de março, têm prazo de 120 dias, prorrogáveis por 60.

ENTENDA

Aprovada pela maioria dos deputados estaduais, a CPI da Enersul/Energisa foi ins-



WAGNER GUIMARÃES AL/MS

RELATOR. Beto Pereira afirma que recurso reforça necessidade de investigar empresa e acredita na retomada

taurada no dia 31 de março. No dia 8 de abril, o desembargador Dorival Renato Pavan, da Quarta Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul suspendeu, em

caráter liminar, todos os atos da investigação - da instalação a requerimentos aprovados - acolhendo pedido da Energisa. A Assembleia Legislativa entrou com recurso,

em que pede o restabelecimento, em sua totalidade, dos trabalhos da comissão até que seja julgado o mandado de segurança impetrado pela empresa.

REFORMA

Kassab considera que ‘distritão’ enfraquece partidos

Ministro das Cidades e presidente licenciado do PSD, Gilberto Kassab afirma que “o distritão enfraquece os partidos políticos”. Se aprovado, os Estados seriam distritos, nos quais se elegeriam os deputados mais votados até o preenchimento das vagas de cada Estado.

CRISE

Para Olarte, oposição quer inviabilizar sua gestão

“Tem um grupo de oposição raivosa que busca o ‘quanto pior, melhor’. Uma série de ações orquestradas e sequenciais para me desestabilizar politicamente”, justificou o prefeito de Campo Grande, Gilmar Olarte (PP), em entrevista à rádio local, sobre a crise que abateu a cidade, que tomou fôlego quando emissora de TV

reascendeu investigação do Ministério Público Estadual contra ele. Olarte ainda não havia se pronunciado desde a veiculação da reportagem. “Difamaram meu nome, tentaram destruir meu nome de todas as maneiras e isso é muito ruim, Campo Grande está perdendo com isso”.

LAVA JATO

Juiz Sérgio Moro entra de férias nesta semana

O juiz federal Sérgio Moro, que conduz as ações penais da Operação Lava Jato, vai ter folga a partir desta semana, quando entra em férias. Moro embarcará rumo aos Estados Unidos. A Lava Jato desvendou o esquema que desviou bilhões da Petrobras.

SAÚDE

Depoimento de Jamal é antecipado em comissão

O depoimento do secretário municipal de Saúde, Jamal Salem, na CPI da Crise foi antecipado para terça-feira (26), porque ele passará por um processo cirúrgico marcado para quinta-feira (28). Os vereadores querem informações da pasta sobre folha de pagamento por

rubrica, pagamento de terceirizados, receitas por fontes de arrecadação (SUS, receita própria, convênios) e, ainda, o percentual do orçamento aplicado na saúde. A CPI foi instaurada na Câmara Municipal para averiguar a real situação das finanças e o cenário de crise na prefeitura da Capital.